

TEMAS ECONÔMICOS



Cursos Profissionais em São Luís

Dados disponíveis no DataViva, relativos à educação, apontam para uma situação que, pelo menos, exigem alguma reflexão, em particular, por parte de todos os que fazem o Sistema FIEMA.

Os números se referem ao total de matrículas em cursos profissionalizantes nível médio, em São Luís, Estado do Maranhão, no período de 2008 a 2016. Chama a atenção a comparação entre os anos extremos da série, independentemente de quaisquer outras avaliações que possam ser feitas:

a) Em 2008, a maior proporção de matrículas foi registrada em cursos sobre a Agropecuária (19,4%), mas esse percentual caiu para ínfimos 2,5% oito anos mais tarde. Sendo este um setor importante para o Maranhão e a considerar que o Estado detém a maior proporção de população na zona rural, chega-se à conclusão de que ou os cursos oferecidos não são atraentes ou há muito pouca preocupação com a qualificação de mão de obra para as atividades agropecuárias;

b) Os cursos de Enfermagem, que detinham 13,7% das matrículas nos cursos profissionalizantes, em 2008, elevaram sua participação no mercado para 22,5% em 2016, uma variação de 8,8 pontos percentuais. A lógica para essa evolução certamente

está associada à expansão das unidades de saúde e, por consequência, maior demanda por trabalhadores, em nível médio, voltados para esse segmento;

c) Os cursos de Eletromecânica, Eletrotécnica, Eletrônica, Mecânica, Metalurgia e Informática, focos da ação do SENAI-MA, perderam importância relativa no mercado. Uns de forma mais acentuada (casos de Eletromecânica e Eletrotécnica); mais de modo mais lento (Metalurgia não aparece como oferta em 2016). Não se questiona, aqui, se houve crescimento em números absolutos de matrículas, mas apenas a perda de posição relativa no mercado de formação profissional. Ademais, como cursos novos na área de formação do SENAI aparece o de Controle e Processo Industrial (4,2% das matrículas em 2016), que não integravam a grade de ofertas em 2008. Sua absorção de matrículas, no entanto, é muito pouca em relação ao que foi perdido, no período;

d) Pouca atenção se vê também na oferta dos cursos para Agroindústria (queda de 3,2% para 1,1% no mesmo intervalo). Isto se verifica, ainda, com os cursos de Alimentos, sem oferta em 2016;

e) O crescimento nas matrículas em

cursos de Edificações e Segurança no Trabalho, certamente guardam relação direta com a evolução do setor da construção civil na capital e no Estado;

f) Chama a atenção o surgimento,

em 2016, de matrículas (8,4% do total) em cursos de Radiologia, sem registro oito anos antes, o que, novamente, se faz associar à expansão das unidades de saúde e diversificação da oferta dos serviços nesse segmento.

GRÁFICO 1 - CURSOS PROFISSIONALIZANTES EM SÃO LUÍS (2008)

Matriculados: 3,89 Mil

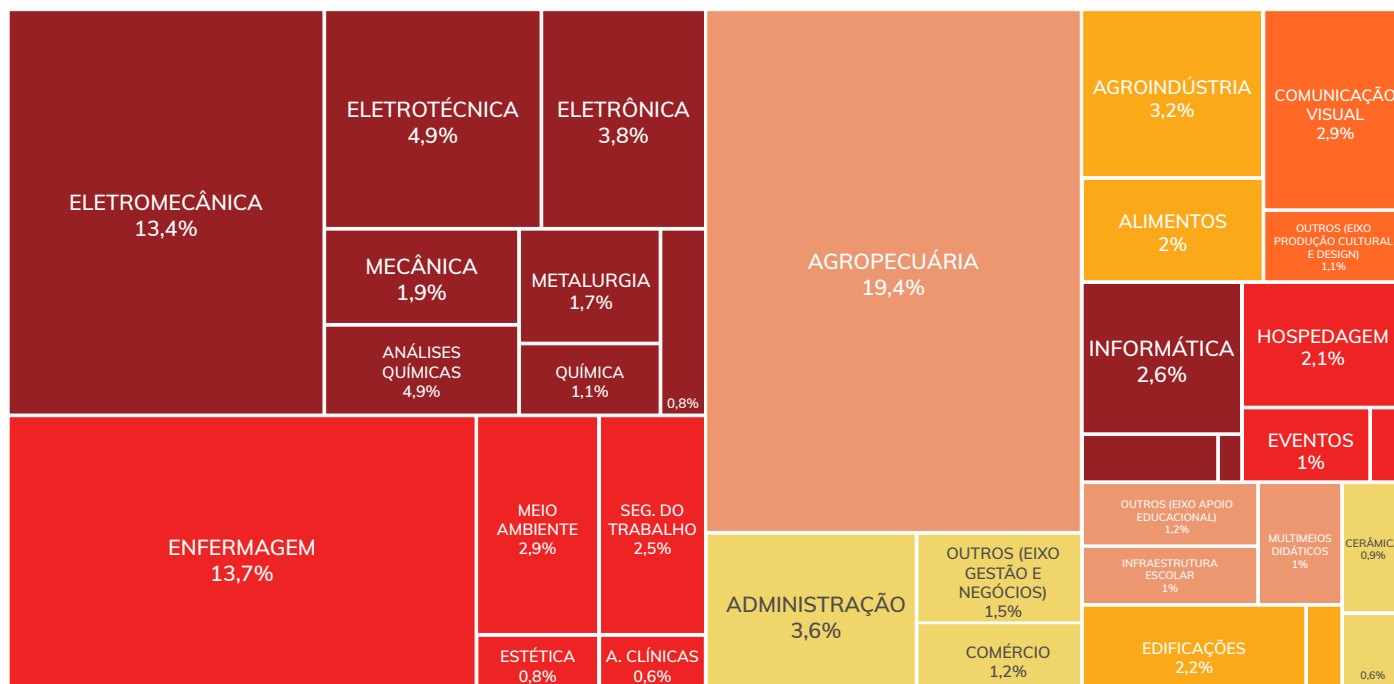


GRÁFICO 2 - CURSOS PROFISSIONALIZANTES EM SÃO LUÍS (2016)

Matriculados: 15,2 Mil

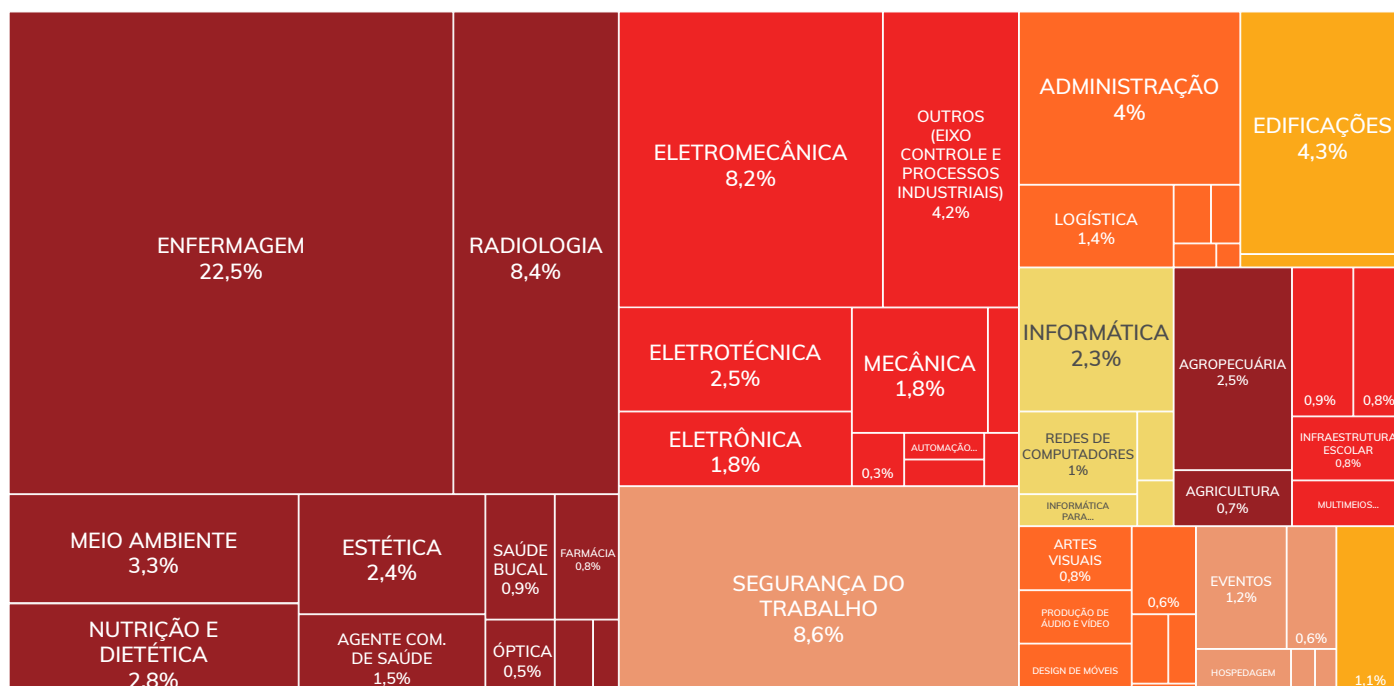


TABELA 1 - MATRÍCULAS EM CURSOS PROFISSIONALIZANTES DE NÍVEL MÉDIO EM SÃO LUÍS

CURSOS	% DE MATRÍCULAS	
	2008	2016
Agropecuária	19,4	2,5
Enfermagem	13,7	22,5
Eletromecânica	13,4	8,2
Eletrotécnica	4,9	2,5
Eletrônica	3,8	1,8
Administração	3,6	4,0
Agroindústria	3,2	1,1
Comunicação Visual	2,9	0,6
Meio Ambiente	2,9	3,3
Informática	2,6	2,3
Segurança do Trabalho	2,5	8,6
Edificações	2,2	4,3
Hospedagem	2,1	0,5
Alimentos	2,0	-
Mecânica	1,9	1,8
Metalurgia	1,7	-
Radiologia	-	8,4
Controle e Processo Industrial	-	4,2
Eventos	-	1,2

Fonte: INEP/MEC in DataViva